



A presente ata foi
aprovada com 31
votos a favor e
4 abstenções.

Sf
Ab

Assembleia Municipal de Caminha

ATA Nº 01/13-17
SESSÃO ORDINÁRIA
2013/10/18

Aos dezoito dias do mês de outubro de dois mil e treze, no Edifício Teatro Valadares, reuniu-se a Assembleia Municipal de Caminha com a presença dos seus deputados, após a instalação dos órgãos autárquicos para o período 2013-2017.

Segundo o previsto no Artº. 45º da Lei 169/99, de 18 de setembro, presidiu à primeira fase da reunião da eleição da mesa, conforme o previsto, o Sr. Luís Mourão, tendo convidado para o secretariar os Srs. João Alberto Marques da Costa Felgueiras da Silva e Sónia Maria da Silva Lajoso.

Para a eleição da Mesa da Assembleia foi apresentada uma lista, pelo Partido Socialista e designada por Lista A, lista única, com a seguinte constituição:

Presidente – Luís Augusto Pestana Mourão

1º Secretário – João Alberto Marques C.F. da Silva

2º Secretário – Sónia Maria da Silva Lajoso

Posta à votação por escrutínio secreto, a Lista A recebeu vinte e um votos a favor, dois votos nulos e dez votos em branco. Está assim eleita a Lista A.

Seguidamente o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** disse:

“Minhas Senhoras e meus senhores,

Quero saudar e cumprimentar os Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia, Senhores Deputados Municipais bem como o Senhor Presidente da Câmara de Caminha e respetivos Vereadores.

As eleições autárquicas efetuadas no dia 29 de setembro, decorreram num ambiente democrático e não obstante alguns incidentes de percurso, posso dar o meu agrado relativamente a este processo.



20
A

Assembleia Municipal de Caminha

Estamos nesta Assembleia Municipal em pleno direito democrático. Os nossos direitos e deveres são para com as leis do país, leis do processo democrático e também perante os nossos eleitores. Não haverá, da minha parte, membros da Assembleia Municipal de 1ª ou de 2ª. Todos temos legitimidade de voto expresso secretamente nas urnas. Mantenho também o meu lema que foi claramente expresso durante a nossa campanha eleitoral: consenso e compromisso. Consenso no óbvio, compromisso no difícil e complicado.

Quero também agradecer aos órgãos de comunicação social, nomeadamente a Rádio Afifense, Radio Caminha, Jornal Terra e Mar, Jornal O Caminhense, Jornal Digital Caminha 2000, bem como todos os utilizadores das redes sociais e agradecer todo o apoio à informação dada nestas eleições e que contribuíram decididamente para que a abstenção fosse inferior à média nacional e à média das autarquias com semelhante número de eleitores. Sem estes órgãos de informação, o esclarecimento do eleitorado seria muito mais difícil.

Por fim, quero parafrasear um ex-presidente do Brasil que pretensamente terá dito: “Esqueçam tudo aquilo que escrevi”, nós devemos dizer não esqueçam tudo aquilo que escrevemos e dissemos pois só assim teremos mais emprego, mais diálogo, melhor futuro.

Obrigado a todos.”

Terminada a intervenção, deu a palavra ao **Senhor Presidente de Câmara** que disse o seguinte:

“ Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Caminha e distinta Mesa,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados e Presidentes das Juntas de Freguesia,

Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,

Exmas. Senhoras e Senhores autarcas que agora iniciam funções nas diferentes Juntas e Assembleias de Freguesia,



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia Municipal de Caminha

Exmas. Senhoras e Senhores autarcas que agora terminam funções nos mais diversos órgãos,

Exmos. Senhores Presidentes de Câmara aqui presentes e representantes dos mais diversos Municípios,

Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da Republica,

Exmas. Autoridades civis, religiosas e militares,

Exmos. Senhores convidados das mais diversas instituições e organismos locais, regionais e nacionais que nos quiseram honrar com a sua presença,

Exmos. Senhores ouvintes da Rádio Caminha que transmite esta cerimónia em direto para todo o concelho e distrito,

Exmas. Senhoras e Senhores aqui presentes, mulheres e homens desta terra que connosco quiseram partilhar momento tão solene de democracia,

Sou o mesmo menino que se apeou em Moledo, quatro anos de vida apenas, para se estabelecer na terra da mãe, da avó Adosinda e do avô Francisco, tornando-a sua também.

Estou hoje aqui como naquele final de tarde longínquo em que o comboio chegava do passado: embalado por um cansaço bom tecido a dever cumprido, enriquecido da experiência de uma viagem longa e apaixonante, tenso mas com a confiança do petiz que acredita na mão que o agarra e que o faz sentir mais forte.

A minha avó e o meu avô gostariam de estar hoje, aqui, comigo. E estão, sinto-os vibrantes ao meu lado, como sempre estiveram toda a minha vida. Obrigado, minha terra, pela escolha, pela honra e pela oportunidade de vos servir. Obrigado.

Os primeiros momentos deste discurso são, por isso, para agradecimentos.

Em primeiro lugar, quero agradecer e cumprimentar os presentes, por terem querido participar nesta sessão solene em tão grande número, marcando, com a sua presença, uma nova forma de interação entre a comunidade e os eleitos. Cumprimento também todos os convidados que chegaram de fora do nosso concelho porque, na sua presença, encontramos uma valia superior à nossa



Assembleia Municipal de Caminha

casa e auguramos uma parceria que sempre beneficiará a nossa terra e as nossas gentes.

Agradeço e cumprimento todo o Povo do concelho de Caminha. O modo como as pessoas se envolveram e participaram nesta campanha eleitoral, honra a democracia e eleva a nossa terra. Por umas listas ou outras, por lista nenhuma muitas vezes, o comportamento das pessoas foi exemplar e inspirador. Num tempo de crise em que a mais temível é a da confiança na democracia e nas instituições, o modo como o Povo participou nas escolhas do Município foi uma lição de cidadania para todos.

Quero agradecer e cumprimentar os democratas que se envolveram em todas as candidaturas a todos os órgãos em decisão. É da diversidade de opiniões que o debate e as decisões se enriquecem. Nunca devemos ter medo de quem pensa diferente e de quem age de forma distinta. A diferença, acrescenta, não trai.

Agradeço aos autarcas que agora terminam funções, por todo o seu trabalho, pelo serviço prestado, pelo labor evidenciado. Podemos concordar mais ou menos com as decisões que são tomadas mas é dever de cada responsável sublinhar a dedicação à causa pública e o esforço por compreender e interpretar a vontade do Povo. A todos os que contribuíram para a dignificação do Município e das Freguesias, o meu sentido obrigado.

Cumprimento e agradeço a todos os que iniciam agora funções. É grande a nossa responsabilidade. Fomos eleitos pela vontade do Povo, pela vontade soberana do Povo, pela sua inteligência racional e emocional e, nesse exercício, somos depositários de uma enorme expectativa. Não poderemos, por definição, agradar todos os avaliadores nem corresponder a todos e quase infinitos interesses mas temos o dever de tomar decisões de forma informada, participativa e transparente. O exercício do poder conferido pelo Povo é exigente porque é exigente o Povo do qual emana esse poder. Cumpre-nos afiançar um compromisso total com a democracia, o desenvolvimento sustentável da nossa terra, a permanente ligação às pessoas e à realização da



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Assembleia Municipal de Caminha

Justiça. Estou certo de que não falta empenho e dedicação a nenhum dos novos eleitos.

Cumprimento assim todos aqueles que votaram e participaram nas eleições. Cumprimento os que não apoiaram o projeto que tive o privilégio de liderar porque da sua opinião e da dialética criada nasceu um projeto maior, mais estudado, mais preparado, mais abrangente. Mas permitam-me, aqui e agora, cumprimentar e agradecer todos aqueles que estiveram comigo neste desafio por Caminha. Todos os dias, todas as horas de sonho, construção e diálogo valeram a pena. O modo como todos se envolveram na causa em que acreditávamos, a forma como foi possível abranger e potenciar pessoas com perspetivas diferentes num objetivo comum, a esperança em melhores dias que tomou conta do nervo e da alma da gente, não tem explicação. Entranha-se como Pessoa queria, num golpe profundo até ao osso como O'Neil anunciava. Obrigado por uma caminhada tão rica e tão bela.

Mas este é, também, o momento de agradecer à minha família.

Ao meu pai e à minha mãe, que sempre me apoiaram, não estando ao meu lado, que isso era pouco, mas estando sempre em mim, numa luz perfeita e permanente, nunca me deixando sozinho. Os últimos meses nem sempre foram fáceis para os dois mas hoje é, também, o vosso dia. Obrigado pela vida, por tudo o que me ensinaram, por tudo do que abdicaram, por todo o amor e compreensão. Muito obrigado.

Agradeço também aos meus irmãos e cunhados, à minha irmã que conseguiu cá estar, agradeço aos meus tios, sangue do meu sangue, aos meus primos, à minha avó da Beira, a todos os amigos da rua, da escola e da vida.

Agradeço aos meus sogros, mescla de Monção e Vila Praia de Âncora, e a toda a minha família da terra do Alvarinho, por toda a confiança e absoluto apoio que sempre me deram neste e noutros desafios.

E agradeço à Filipa, à minha lindíssima Mulher, muralha absoluta de toda a minha vida e inesgotável fonte de paciência e ternura. Desculpa-me as



Assembleia Municipal de Caminha

ausências, as imperfeições e a partilha do nosso tempo com tanta e tanta gente. Obrigada por tudo, meu amor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O tempo das emoções latentes deve amainar para dar lugar à responsabilidade, à estratégia e às respostas que possam corresponder aos anseios das pessoas e à imperiosa necessidade de construirmos, hoje, o presente do amanhã.

Vivemos tempos muito difíceis que parecem estar para durar. Tempos difíceis que exigem respostas extraordinárias. Respostas extraordinárias que exigem absoluta responsabilidade.

Responsabilidade, porque é dever de um autarca gerir os recursos do seu Município tendo em conta o interesse coletivo, potenciando ações que impulsionem a economia do território sem deixar ninguém para trás, dialogando com as instituições e os particulares de modo a encontrar soluções mais robustas, aproximando os eleitores dos eleitos, o Povo do poder que dele depende.

Mas é também este um tempo que exige estratégia, porque quando não sabemos para onde vamos, andamos constantemente perdidos. Devemos afirmar identidade, a nossa raiz e singularidade; devemos trabalhar em conjunto, aproveitando a nossa ligação histórica, afetiva e geográfica à Galiza e aos Municípios do Alto Minho; devemos investir no Turismo de proximidade, residencial e de qualidade sem esquecer uma rede robusta de comércio, prestação de serviços e produção de bens transacionáveis que possa sustentar a dinâmica social e económica do concelho; devemos lutar, todos os dias, para que ninguém seja vítima da modernidade ou de um desenvolvimento seletivo, que deixe mais velhos, menos preparados ou diferentes excluídos, na sombra da pobreza que muitos vendem como inevitável.

É, também por isso, tempo de respostas.



Assembleia Municipal de Caminha

Este foi um projeto de mudança, que se transformou num desígnio de esperança, com a ambição de ser roteiro de desenvolvimento económico do concelho.

Sempre afirmamos o desenvolvimento económico e social da nossa terra como primeira prioridade, sustentada nos pilares da criação e manutenção de emprego e da capacidade de diálogo e participação dos cidadãos.

Temos, hoje, no país e na Europa, um modo de estar pensante que impõe os números sobre as pessoas, a exigência de pagamento a uns quantos em detrimento da vida de muitos, a defesa de um pensamento único infalível em contraste com o questionamento e a livre opinião. O país não gere recursos, nem é governado de acordo com uma ideia sobre si mesmo: cumpre um mandato mal desenhado e calendários ao gosto de credores invisíveis, sem visão maior do que a ponta da tesoura que recorta, pouco a pouco, a vida das pessoas e das famílias.

Caminha não tem ficado de fora desta política nacional de esmagamento da esperança. Conhecemos bem a forma como se tem gerido o país. No próximo ano, as autarquias terão uma redução significativa das transferências do Estado e espera-se, para este período pós-eleitoral, as piores notícias do Terreiro do Paço. Veremos. Mas para já, fica a nossa absoluta indignação pela vontade expressa do Governo de encerrar a repartição de Finanças de Caminha: se a lata de cobrar mais e mais impostos às famílias enquanto se encerra um serviço de proximidade, sustentado pelo Povo, não envergonha os decisores, fique Lisboa a saber que no Concelho de Caminha encontrarão uma autarquia e uma gente que se baterá, até ao fim, para que a nossa terra não fique sem serviços de Finanças. Acordem, políticos de regra e esquadro, antes que o povo se indigne de vez!

Minhas senhoras e meus senhores,

Queremos que este seja um mandato em favor do desenvolvimento da nossa terra.

Contra o declínio económico, cultural e social.



Assembleia Municipal de Caminha

Contra a desistência e o lamento paralisante.

Contra o medo e a opacidade.

Um mandato a favor do brio e da fibra da nossa gente.

A favor da perseverança, da resistência e da liderança.

A favor da participação, da coragem e da liberdade.

Por isso, a primeira decisão que Caminha deve tomar é esta:

Podemos, ou não podemos, fazer alguma coisa para aliviar as nossas gentes e o nosso concelho? Podemos, ou não podemos, contribuir para que as vidas das nossas famílias sejam melhores, para que as empresas tenham mais condições para trabalhar, para que as instituições se sintam mais motivadas para o serviço público e a preservação da nossa identidade? Eu acredito que podemos.

Podemos aliviar as empresas para sustentarem os seus postos de trabalho através de uma política fiscal que atrai gente permanente ou sazonalmente, aumentando a escala do mercado do nosso tecido comercial e empresarial;

Podemos aliviar as famílias pela intervenção possível nos preços dos bens que dependem, em parte, da gestão municipal, pela inteligente e eficaz ação fiscal e por uma política de ação social que tenha em conta as dinâmicas e realidades sociais.

Podemos provocar uma rutura no modo como nos relacionamos todos: Câmara com Freguesias, Município com as empresas; empresas com a comunidade, Município com outros Municípios, agentes do Estado Central e vizinhos transfronteiriços, etc, etc.

Vamos, por isso, pensar e decidir o nosso futuro de um modo mais participativo e coletivo. Vamos criar as Reuniões de Câmara descentralizadas para ouvir as populações de todas as freguesias; vamos debater as grandes opções municipais em jogo durante os próximos anos; vamos criar o Orçamento Participativo de Caminha adaptando-o, todos os anos, à leitura que dele fizermos; vamos avançar para a reta final da revisão do PDM; vamos definir e agarrar os grandes investimentos para a próxima década, resgatar os últimos



Assembleia Municipal de Caminha

fundos comunitários dados como perdidos e agilizar, rapidamente, a nossa participação e intervenção para promovermos investimentos futuros no âmbito do próximo quadro de apoio da União Europeia.

Vamo-nos bater pela nossa identidade, pela valia dos nossos rios e do nosso mar, criando condições para o desenvolvimento da pesca e da agricultura através da valorização dos produtos, pelo incremento da atividade e pela qualificação dos postos de venda e da imagem a transmitir extramuros.

Vamos valorizar a nossa cultura, o nosso legado em transformação, as energias e qualidades da nossa gente e das nossas instituições, associando-a à novidade e interpelação de novos sons, imagens e provocações emocionais. A cultura pode parecer só um pelouro mas é mais do que isso, é o ADN do que somos e queremos ser, é o que nos distingue, o que marca a nossa singularidade. É a nossa assinatura e o nosso melhor modo de nos apresentarmos. A cultura serve as pessoas na sua íntima forma de estar e de ser mas pode também servir a comunidade pelo legado e pela potenciação económica da sua valia. Quero também dar um sinal claro ao Concelho da Importância que damos à Cultura e, nesse sentido, assumirei integralmente, enquanto Presidente, responsabilidades e competências nesta matéria que considero fundamental.

Mas queremos mais:

Queremos estudar, ler mais, saber mais, criar um ninho de inteligência e conhecimento sustentado nas escolas, numa rede de infraestruturas pedagógicas e culturais forte.

Vamos praticar mais desporto, vamos multiplicar os que aqui vêm praticar desporto, vamos investir na educação para a prática desportiva e fomentar o aparecimento de protagonistas de excelência que levem a bandeira do Concelho mais longe.

Vamos olhar para o nosso território de uma maneira mais sustentável, mais coerente, mais preservadora sem perder a linha do horizonte.



[Handwritten signature]

Assembleia Municipal de Caminha

Vamos trabalhar juntos, sem medo de sermos avaliados, permanentemente, por aqueles que confiaram nas nossas propostas através do voto na urna.

Vamos potenciar e motivar todos os trabalhadores da Câmara Municipal para um exercício leal mas livre das atribuições municipais, promovendo a opinião individual e sustentando cada melhoria nos procedimentos internos na avaliação de cada serviço, cada trabalhador, aproveitando as suas sugestões e partilhando a decisão.

Vamos cumprir integralmente com o Estatuto da Oposição, trabalhar com todas as forças políticas de modo a valorizar todas as decisões para além das obrigações legais, mantendo acesa, permanentemente, a chama da democracia e da livre expressão.

Vamos criar o Conselho Económico e Social do Município com personalidades com percursos distintos e implantação comunitária forte e de cariz independentemente, como polo consultor do Presidente da Câmara Municipal de Caminha.

Vamos criar também o Provedor do Município, alguém cuja independência, percurso, competência e ligação à comunidade esteja acima de qualquer suspeita. A ideia é que os Municípes tenham uma referência onde colocar os seus problemas no relacionamento com a Câmara Municipal quando a estrutura municipal não dá, não consegue ou não quer, por qualquer má razão, prestar devida resposta. O Provedor terá um serviço de apoio eficaz e poderes para interpelar a Câmara Municipal a qualquer momento, de forma pública ou privada, e não tem qualquer dever de conformidade com a autarquia. Este é um sinal de abertura e transparência que queremos dar desde já, atribuindo aos municípes uma forma de intermediação direta, mas independente, com o Presidente da Câmara. Anuncio, publicamente, nesta cerimónia que convidei já a pessoa que reúne todas as características para fazer um bom trabalho em prol da população: proporei à Câmara Municipal a nomeação do Dr. Afonso Domingues como primeiro Provedor do Município do Concelho de Caminha. Muito nos honra que tenha aceite o convite.



Assembleia Municipal de Caminha

Minhas senhoras e meus senhores,

Desenvolvimento económico, emprego, apoio às famílias e às empresas, diálogo, participação, preocupação social, cultura, desporto, ambiente, estratégia, urbanismo, reforço do financiamento comunitário, fomento das relações intermunicipais e transfronteiriças, assunção de responsabilidades e criação de mecanismos de transferência e boa governação.

Mais do que palavras, este é o momento de agir.

Aqui, mas sobretudo lá fora, existe um Concelho à espera do futuro. Não temos nenhuma varinha de condão, nem as pessoas esperam de nós qualquer magia branca. Não temos resposta para todos os problemas, nem as pessoas esperam da nossa humana falibilidade nenhum pleno perfeito e absoluto.

As pessoas querem credibilidade, sensibilidade, dedicação, inteligência e liderança. E querem mudar de vida, mudar para melhor.

Em mim, quero que encontrem presença, empenhamento, compromisso e lealdade. Quero que encontrem alguém que se propõe trilhar caminhos antes fechados, promover oportunidades nunca pensadas, alguém que sente que as pessoas são o essencial do que quisermos fazer e ser como Concelho, território comunitário de vidas, anseios, problemas e ambições.

Apresento-me inteiro, livre e empenho em contribuir nos próximos anos para um projeto de médio e longo prazo que restaure a esperança, o prestígio e o futuro do Concelho. O Município de Caminha, a nossa terra, tem todas as condições para se afirmar como uma referência de desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida no contexto regional e, até, nacional. Temos agora uma oportunidade, todos temos esta oportunidade, cabe-nos agarrá-la com toda a força e alma que conseguirmos colocar naquilo que nos propomos fazer.

Esta é a vossa Assembleia Municipal. Esta é a vossa Câmara Municipal. O Povo do concelho de Caminha honrou-nos com a sua escolha, esta é a nossa vez de nos empenharmos em honrar a confiança em nós depositada.

Viva o Povo do Concelho de Caminha!

Viva o Concelho de Caminha!



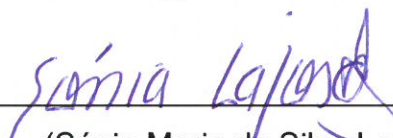
Assembleia Municipal de Caminha

Viva Portugal!

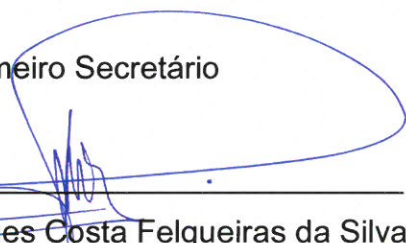
Muito obrigado.”

O Senhor **PRESIDENTE DA MESA** agradeceu a todos os presentes e declarou encerrada a Sessão, quando eram 20H 00M, do dia 18 de Outubro de 2013, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

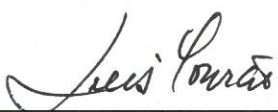
A Segunda Secretária


(Sónia Maria da Silva Lajoso)

O Primeiro Secretário


(João Alberto Marques Costa Felgueiras da Silva)

O Presidente


(Luís Augusto Pestana Mourão)